

Geografia e meio ambiente: uma abordagem lúdica sobre a educação ambiental nas séries iniciais

Vicente de Paulo da Silva¹, Andreia Silva², Camila Bernardelli³, Davana Ferreira Alves Veloso⁴

Resumo

Este relato de experiência propõe uma discussão sobre o ensino de Geografia e a educação ambiental nas séries iniciais, por meio da execução de um projeto realizado na Escola Municipal Olhos d'Água, situada às margens da BR 365, próximo ao km 14, na zona rural de Uberlândia (MG). As reflexões aqui apresentadas resultam da análise sobre o referencial teórico e do desenvolvimento de uma oficina pedagógica. O objetivo do trabalho é elucidar conceitos referentes ao meio ambiente com crianças entre oito e dez anos de idade. A metodologia aplicada fundamentou-se na abordagem lúdica e na confecção de brinquedos com materiais reutilizáveis. A forma como os alunos participaram das atividades que serão consideradas neste trabalho foi determinante para que a realização das mesmas fosse bem sucedida. Considera-se que a educação ambiental é um importante instrumento para promover a sensibilização sobre a necessidade de preservação do meio ambiente.

Palavras-chave

Geografia. Educação Ambiental. Séries Iniciais.

1. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e professor do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: vicente@ig.ufu.br.

2. Acadêmica do curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: andreiaiviaa@vahoo.com.br.

3. Acadêmica do curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: camila.bernardelli@hotmail.com.

4. Acadêmica do curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: davana.veloso@vahoo.com.br.

Geography and the environment: a playful approach on environmental education in initial series

Vicente de Paulo da Silva*, Andreia Silva**, Camila Bernardelli***, Davana Ferreira Alves Veloso****

Abstract

This experience report proposes a discussion about the teaching of geography and environmental education in initial series, through a project implementation conducted at the Municipal School Olhos d'Água, located along the BR 365, near the Km 14, in the rural area of Uberlândia (MG). The ideas presented here result from analysis of the theoretical reference and the development of an educational workshop. This study purposes to clarify concepts relatives to the environment with children between 8 and 10 years old. The methodology was based on playful approach and on the manufacturing of toys with recyclable materials. The way in which students have participated of the activities that will be considered in this work was crucial to the completion of their success. It is considered that environmental education is an important tool for raising awareness about the need to preserve the environment.

Keywords

Geography. Environmental Education. Initial Series.

*PhD in Geography and teacher of the Institute of Geography at Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: vicente@ig.ufu.br.

** Student of graduation degree in Geography at Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: andreiviaga@yahoo.com.br.

*** Student of graduation degree in Geography at Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: camila.bernardelli@hotmail.com.

**** Student of graduation degree in Geography at Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: davana.veloso@yahoo.com.br.

Introdução

A questão da produção de resíduos e a preservação ambiental abrangem diversos segmentos da sociedade. Por isso, quando se propõe uma análise deste assunto, é importante fazê-la de maneira multidisciplinar incluindo os aspectos ambientais, sociais e culturais.

De acordo com a ABNT (2004):

Denomina-se lixo ou resíduos sólidos, os restos das atividades humanas considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis. Normalmente apresentam-se sob estado sólido, semi-sólido ou semi-líquido (com conteúdo líquido insuficiente para que este possa fluir livremente).

Neste contexto, pode-se considerar que a problemática do lixo possui relevância indiscutível nas questões geográficas. A intervenção no ambiente causando poluição de maneiras diferentes, a discussão referente aos níveis de consumo da sociedade atual e, principalmente, as relações sociais que se estabelecem em torno desta questão são importantes objetos de estudo da Geografia.

A partir da avaliação da importância do assunto abordado na Geografia, procuramos direcionar nosso trabalho no sentido de compreender a educação ambiental e sua aplicabilidade nas escolas regulares de ensino fundamental por meio de uma abordagem lúdica.

A elaboração deste texto justifica-se pela relevância das questões referentes à preservação do meio ambiente e à sensibilização de todas as camadas sociais, buscando trabalhar prioritariamente com as crianças do ensino infantil no município de Uberlândia.

Um problema percebido sobre esta temática é que, durante o curso de graduação em Geografia, não foi possível a elaboração e a realização de uma atividade de educação ambiental nas séries iniciais, tendo como referência crianças com idade entre oito e dez anos.

A escolha do público-alvo relaciona-se com a fase em que esses alunos se inserem. Neste período em que muitos conceitos ainda não são conhecidos e que, naturalmente, tem-se curiosidade em relação ao novo, a abordagem das questões ambientais é importante, pois se acredita que existam maiores possibilidades de assimilação e incorporação de uma prática ambiental consciente ao cotidiano.

Desta forma, optamos por trabalhar de maneira lúdica, tornando mais compreensíveis as reflexões sobre o meio ambiente e aproximando-as do dia-a-dia dos alunos.

Os objetivos desse trabalho foram: promover a educação ambiental entre os alunos de escola básica da zona rural de Uberlândia; esclarecer questões teóricas acerca da educação ambiental; estimular a reutilização por meio do lúdico; avaliar as percepções dos alunos em relação ao meio ambiente; trabalhar com a inteligência artística dos alunos e incentivar as relações interpessoais.

Referencial Teórico

Este relato de experiência se preocupa em apontar para os professores das séries iniciais do ensino fundamental as possibilidades de se trabalhar a Geografia nessas séries de forma prazerosa e lúdica, sem desconsiderar as questões teóricas e curriculares. Para isso, consideramos importante a realização de oficinas que abordem temas relacionados à Geografia e que, ao mesmo tempo, cumpra o papel de despertar a comunidade escolar para a importância de seu ensino, bem como da educação ambiental, na formação de cidadãos mais preocupados com o ambiente em que vivem.

Entendemos que, atualmente, a forma de estruturação do sistema educacional não favorece o desenvolvimento de atividades transdisciplinares, que são tão importantes

quando se pensa em um consistente processo de ensino-aprendizagem. Assim, concordamos com Beaumont, Cardoso e Siqueira (2008), quando estes afirmam:

Acreditamos que os reflexos do ensino de conhecimentos escolares fragmentados e compartimentalizados estejam presentes em uma aprendizagem que dificulta a compreensão das complexas relações existentes em qualquer fato ou fenômeno humano e natural, apreciado, na escola, a fim de ser conhecido, recriado e criado. Por isso, compreendemos que as professoras que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental possuem, talvez mais do que os professores de qualquer outro nível de ensino, a oportunidade de incorporar em seu trabalho a denominada integração entre as áreas, visto que trabalham, grande parte das vezes, sozinhas, sem a presença de profissionais com formação específica, com todas elas (2008, não paginado).

Neste contexto, em que os profissionais do ensino para a infância não possuem formação específica em diferentes áreas do conhecimento, é que se revela a importância de trabalhar temas multidisciplinares em sala de aula, como é o caso da educação ambiental.

Desse modo, este texto elege como objeto de reflexão a abordagem de assuntos relacionados ao meio ambiente nas aulas de Geografia. Nos primeiros anos do ensino fundamental o estudo de Geografia deve abordar principalmente questões relativas à presença e ao papel da natureza e suas relações com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço geográfico. Para tanto, a paisagem local e o espaço vivido são as referências para o professor organizar o seu trabalho.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), alguns pontos são importantes para a aprendizagem dos alunos no ensino fundamental, podendo ser destacados: organização do espaço geográfico e conhecimento da natureza;

avaliação das ações humanas na sociedade na escala temporal e espacial; compreensão das relações entre espaço e tempo nas dinâmicas geográficas e princípios de cidadania e política.

Assim, a função da Geografia como agente esclarecedora das questões ambientais é reafirmada, inclusive em documentos oficiais do governo federal. Neste sentido, a sensibilização acerca da adoção de novas atitudes em relação à preservação ambiental é um papel de todos, principalmente dos que trabalham no ambiente escolar.

Consideramos importante, neste momento, definir o termo “meio ambiente” a fim de que a discussão posterior acerca da educação ambiental e sua aplicabilidade neste trabalho possam como referência este conceito.

Meio ambiente não pode ser definido apenas como espaço natural ou como ecossistema (quer dizer, ambiente natural que se caracteriza pela autosuficiência). Meio ambiente deve ser entendido como algo que começa dentro de nós, alcançando tudo o que nos cerca e as relações que estabelecemos com o universo. Conforme a definição apresentada no Dicionário Brasileiro de Ciências Ambientais (2002), meio ambiente “é um conjunto de fatores naturais, sociais e culturais que envolvem o indivíduo e com os quais ele interage, influenciando e sendo influenciado por eles” (SOARES et al., 2007, p. 17-18).

A educação ambiental começou a ser estruturada na década de 1970, com a realização da “Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente”, em Estocolmo. Já com a Eco-92, realizada no Rio de Janeiro, a educação ambiental, principalmente no Brasil, ganhou novo fôlego e um expressivo contingente de pesquisadores e cidadãos comuns começou a se dedicar a estudos sobre as questões ambientais.

Neste contexto, a Geografia é uma ciência que tem muito a contribuir para a educação ambiental, uma vez que traz em sua essência a capacidade de analisar os espaços de maneira ampla, buscando compreender as relações

que se estabelecem entre a natureza e os seres humanos. Todavia, considera-se que, embora o ensino de Geografia seja um instrumento eficaz para orientar os discentes a perceber o mundo que os cercam de forma crítica e consciente, a construção de uma educação ambiental consistente só é alcançada com o entrosamento entre as diferentes áreas do conhecimento.

Entendemos que a abordagem da educação ambiental como tema transversal conforme proposto pelos PCNs ainda é incipiente nas escolas públicas brasileiras. Por isso, é importante que o professor seja capacitado, a fim de adquirir as condições para abordar esse conteúdo em sala de aula. De acordo com Medina:

Todo processo de inovação exige para sua implantação um processo paralelo de formação dos responsáveis pelas mudanças, e a implementação do processo de formação nos obriga a refletir sobre questões situacionais que possam interferir no trabalho (2002, p. 71).

A educação ambiental é um processo participativo, em que o educador tem o papel central no processo de ensino-aprendizagem, devendo agir ativamente na busca de soluções para o meio ambiente. Na maioria dos lugares e situações, lixo é sinônimo de doença e poluição. Mas, muitos desses objetos que perderam seu valor e utilidade podem gerar, por intermédio da arte e da criatividade, empregos alternativos, contribuindo também para a preservação do meio ambiente, pois servirão como fonte de matéria-prima.

A proposta do projeto, que será explicada posteriormente, foi pensada para que os alunos refletissem sobre sua atuação no espaço em que vivem e sobre a importância de pequenos atos na conservação da qualidade ambiental. Para isso, as atividades lúdicas foram incorporadas à metodologia de aplicação do referido projeto. De acordo com Resende e Rocha:

Definimos lúdico como sendo qualquer

atividade que é executada com prazer, que temos espontaneidade em executá-la, quando fazemos porque queremos, por interesse pessoal, não nos sendo imposto (2008).

Por isso, a equipe proponente indicou que as atividades fossem executadas de modo que houvesse participação coletiva e integração entre todos os participantes do trabalho. Assim, a confecção de um brinquedo feito com material reciclável, além de desenvolver as potencialidades artísticas e a criatividade dos alunos, trabalha também com a percepção ambiental, possibilitando que as crianças vejam o lixo de uma nova forma, com potencial para ser reutilizado. Ainda de acordo com Resende e Rocha temos que:

O brinquedo possui uma função social que é de ser um presente dado à criança, não importando o que a criança fará com ele. É necessário o entendimento de que o conteúdo do brinquedo não determina a brincadeira da criança, mas pelo contrário, o ato de brincar é que determina o conteúdo do brinquedo. Este nos remete ao imaginário da criança, pois é através do brinquedo que ela busca uma representação, transformando, assim, no seu exercício do pensamento (2008).

Em síntese, o projeto teve o objetivo de formar uma nova visão nos alunos do ensino fundamental, abordando o tratamento do lixo como uma forma construtiva e participativa de preservação ambiental, por meio da utilização de materiais recicláveis para a confecção de brinquedos em sala de aula, o que possibilita uma sensibilização dos alunos no sentido de alertá-los a respeito da preservação do planeta e da importância da reciclagem do lixo.

Atividades desenvolvidas e metodologia de trabalho

Inicialmente, foram realizados um levantamento bibliográfico e pesquisas acerca do referencial teórico. As atividades realizadas

in loco se distribuíram em três etapas.

A primeira tratou das questões teóricas sobre o meio ambiente e a educação ambiental. Para isso, a equipe executora, a partir de uma aula expositiva e dialogada, analisou o conhecimento prévio dos alunos e os informou acerca de conceitos importantes referentes à temática abordada. A seguir, houve exposição da música “Herdeiros do Futuro” (Toquinho), que complementou a discussão e proporcionou um momento de descontração entre os participantes. Após a realização dessas atividades foi solicitado que cada aluno fizesse um desenho sobre o modo como ele entende o conceito de meio ambiente.

A segunda atividade teve início com a leitura de um texto denominado “É lixo só, ou luxo?”, contido na obra de Fornazieri (1998). Em seguida, foi proposta para a turma a participação em uma atividade prática que visou construir um boneco com 24 tampinhas de garrafa PET, embalagem de iogurte (modelo garrafinha), elástico e cabeça de plástico adquirida em lojas de aviamentos e/ou artesanato. Essa etapa foi orientada pelos componentes do grupo a fim de que cada participante pudesse construir o próprio brinquedo que lhe foi dado de presente. A discussão que se propôs está vinculada com a redução e reutilização do lixo, através do lúdico.

A terceira atividade promoveu uma breve discussão sobre o que os alunos apreenderam sobre os conteúdos trabalhados até então. Posteriormente, foi solicitado que os participantes elaborassem uma redação sobre a temática trabalhada, com o intuito de sintetizar as experiências vivenciadas durante o período de execução do projeto.

Resultados e Discussão

A realização da primeira atividade mostrou entrosamento entre os alunos e a equipe; houve diálogo sobre os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do meio ambiente e troca de experiências vividas ou conhecidas

de preservação e/ou degradação ambiental. Durante essa atividade, os participantes puderam mostrar suas perspectivas em relação ao futuro e à preservação ambiental. O resultado concreto dessa etapa foi a confecção de um desenho que ilustra a percepção ambiental das crianças, conforme pode ser verificado nas figuras 1 e 2. Nestas imagens, verifica-se que os alunos percebem o meio ambiente de forma distinta: enquanto alguns o entendem apenas como um conjunto de elementos naturais, outros o vêem inserido em uma perspectiva de paisagem construída. Dessa forma, a equipe executora salientou para os participantes que o meio ambiente é um conjunto de fatores sociais, ambientais e culturais que abrange, inclusive, os espaços intensamente modificados pela ação do homem, como é o caso das cidades.

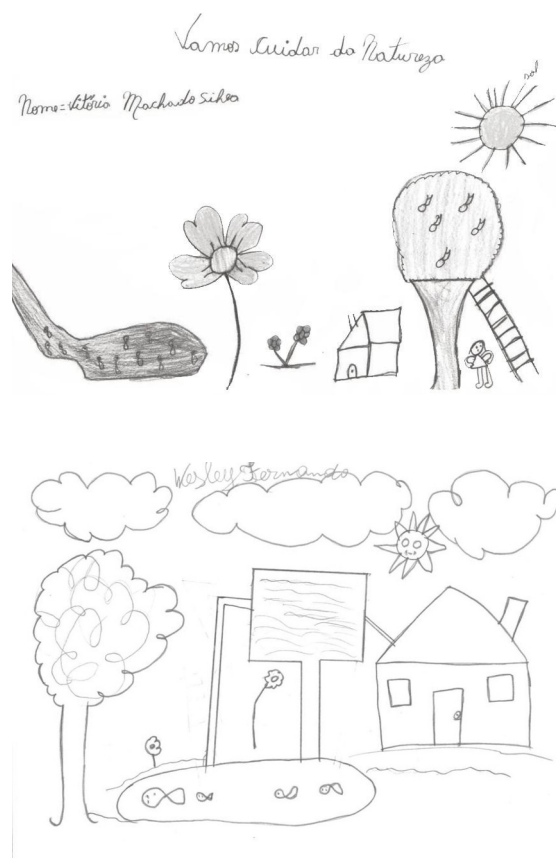


Figura 1 e 2: desenhos feitos por um participante da oficina.

Na segunda atividade, objetivou-se indicar reflexões sobre a reutilização do lixo doméstico, estimular as crianças a desenvolverem múltiplas inteligências, como a artística e a visual, além de promover um momento de socialização entre os alunos. O objetivo foi alcançado com sucesso e todos os alunos participaram ativamente do trabalho. Neste momento, propôs-se a confecção de um boneco feito com materiais recicláveis (Figuras 3 e 4).



Figura 3: orientação sobre a confecção do boneco (Autor: BERNARDELLI, C., 2009).

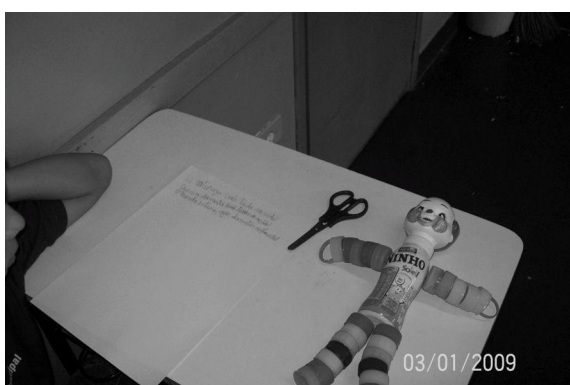


Figura 4: boneco confeccionado por participante da oficina (Autor: SILVA, A., 2009).

Durante o horário de recreio e intervalo das aulas, os alunos demonstraram que gostaram

dos bonecos e continuaram a brincar com eles.

A terceira atividade visou à elaboração de um texto que serviu como instrumento de síntese, em que os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre suas ações em relação ao meio ambiente e sobre os conhecimentos adquiridos com a participação na oficina. Além disso, o texto serviu como subsídio para avaliar a eficiência das atividades desenvolvidas anteriormente e nos mostrar as deficiências que poderão ser corrigidas, caso o projeto seja aplicado em outras turmas.

Considerações Finais

A realização do projeto aqui descrito, bem como a elaboração deste relato, apontaram três principais reflexões: necessidade de se trabalhar os conceitos relacionados ao meio ambiente com alunos de séries iniciais; relevância da abordagem lúdica e do incentivo ao trabalho prático e a importância do trabalho conjunto entre a universidade e as escolas de educação básica.

Com este trabalho foi possível desenvolver nas crianças do 4º ano da Escola Municipal Olhos d'Água um conhecimento introdutório sobre conceitos relacionados ao meio ambiente e da importância da reutilização de resíduos sólidos. Em todas as atividades, as discussões, o diálogo, as reflexões e a troca de experiências eram incentivados a fim de possibilitar uma integração entre os ministrantes e os participantes da oficina.

Em síntese, cabe à Geografia e, principalmente a nós, geógrafos, trabalharmos a educação ambiental em todos os níveis de ensino, visando à possibilidade de um desenvolvimento pautado na verdadeira sustentabilidade ambiental.

Referências

- ABNT – **Associação Brasileira de Normas e Técnicas**. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/m5.asp?cod_noticia=30&cod_pagina=965> Acesso em: 07 abr. 2009.
- ANDREATTO, E.; TOQUINHO. Herdeiros do Futuro. In: **Prova de Amor**. São Paulo: Record, 2005.
- ARAÚJO, J. M. E., BARRETO, T. R. e SILVEIRA, M. S. Oficina Educativa – Meu amigo manguezal – com crianças de séries iniciais. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Porto Alegre, v. 20, p. 95-112, jan./jun. 2008.
- BEAUMONT, M. T.; CARDOSO, R. C.; SIQUEIRA, G. B. Saberes e práticas de ensino integrado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: IX SEMINÁRIO NACIONAL: O UNO E O DIVERSO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E XIV SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DO EDUCADOR. **Anais...** Uberlândia: FAGED/UFU, 2008.
- BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Caracterização da área de Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FORNAZIERI, W. A. S. et al. **Manual de Atividades Pedagógica – Ecologia**. Uberlândia: EDILIT, 1998.
- MEDINA, N. M., O desafio da formação de professores para educação ambiental. In: MINAS GERAIS, Secretaria do Estado da Educação. Santos, C. P. (Coord.) **Educação ambiental: ação e conscientização para um mundo melhor**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002, p. 69-84.
- SOARES, B. R. et al. Homem e meio ambiente. In: COLESANTI, M. T. M. (Coord.) **Série Educação ambiental**. Uberlândia: Roma, 2007.
- RESENDE, V. A. D. L.; ROCHA, I. D. V. A. L. O brincar, o lúdico, e sua importância na educação infantil. In: IX SEMINÁRIO NACIONAL: O UNO E O DIVERSO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E XIV SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DO EDUCADOR, 2008, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: FAGED/UFU, 2008.

Submetido em 22 de dezembro de 2009

Aprovado em 15 de março de 2010